

# beccool

#63

**ENTREVISTA**

**Margaret  
Atwood**

*“Vou da velha  
bruxa à anciã  
sábia”*

•

**ACONTECE**

**O DIA EM QUE  
TUDO MUDOU**

•

**OPINIÃO**

**O TAMANHO  
DA LOUCURA**

**JOANNA  
KRUPA**

*Poderosa*

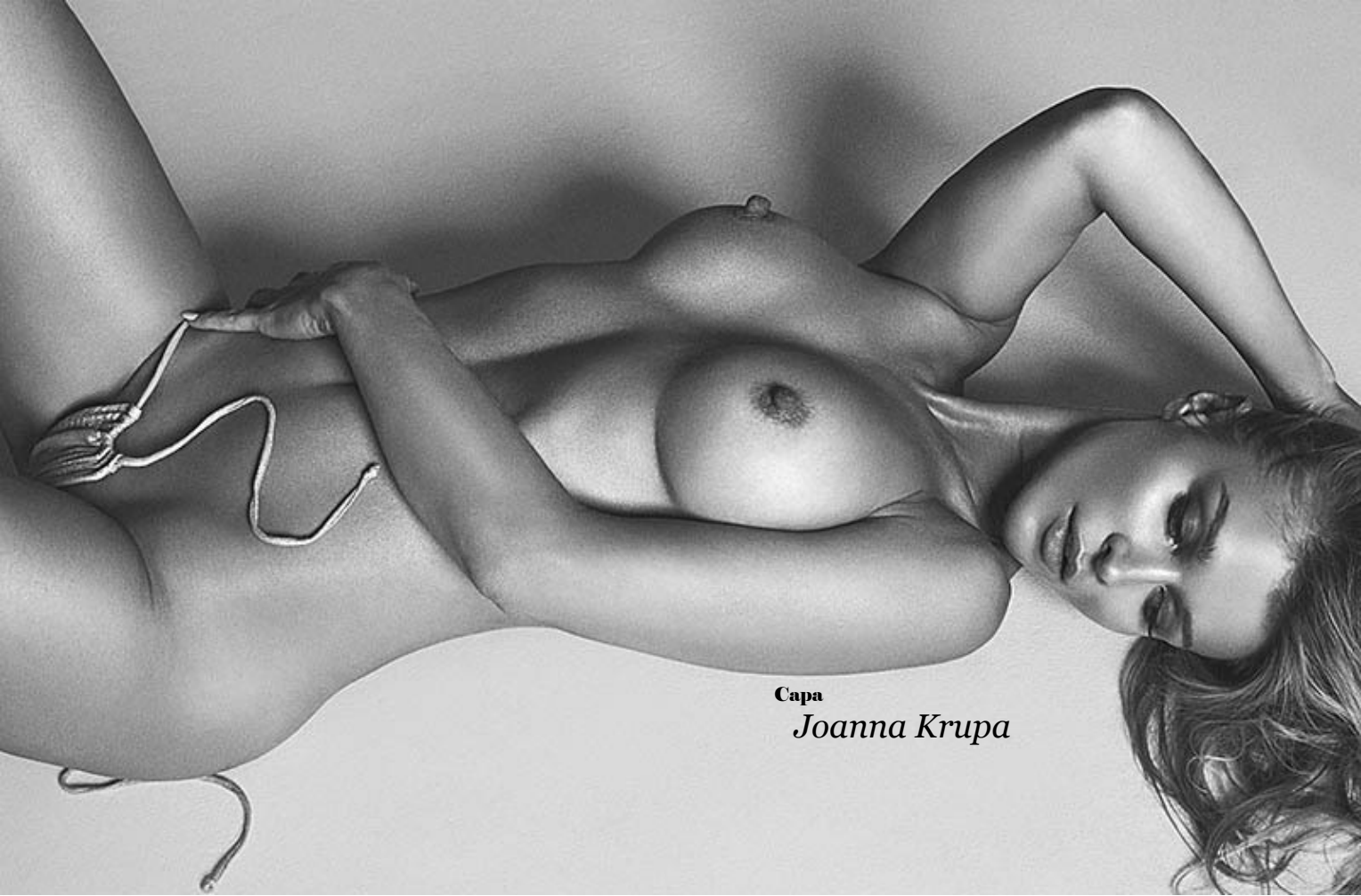




RevistaBecool



@becoolmagazine



Capa  
*Joanna Krupa*

# becool

#63 DEZEMBRO

2017

4	<b>CARTA AOS LEITORES</b>
5	<b>MISCELÂNEA</b>
	O MÊS EM PÍLULAS
8	<b>ENTREVISTA</b>
	MARGARET ATWOOD
12	<b>MANUAL</b>
	ESTILO E COMPORTAMENTO
18	<b>CAPA</b>
	JOANNA KRUPA
30	<b>ACONTECE</b>
	O DIA EM QUE TUDO MUDOU
34	<b>OPINIÃO</b>
	'O IMPACTO DA LOUCURA
38	<b>ENSAIO</b>
	SIA
44	<b>ESQUENTA</b>
	SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE
48	<b>FAZ SENTIDO?</b>
	ESPERANÇA
49	<b>CRÔNICA</b>
	VOU ASSIM MESMO
50	<b>CHARGE</b>
	HUMOR

**Bem-vindos ao final de 2017**, este ano maluco em todos os sentidos possíveis, exceto os bons.

O ano começou com a maluquice de um bando de gente que não entende nada de nada discutindo apropriação cultural por causa de um textão de uma mina com leucemia que reivindicava o direito de usar turbante. **UM MÊS DE DISCUSSÃO** sobre isso. Vamos terminar este ano discutindo se exposição de arte tem que ter classificação indicativa porque o MBL se ofende com gente pelada.

O artigo de opinião do mês é sobre o festival de loucuras que assola o planeta e sobre como estas loucuras mudaram pra pior o mundo em que vivemos.

A capa de dezembro é da modelo Joanna Krupa, que de vez em quando faz loucuras na mídia, mas deixou a gente louco mesmo pelo belíssimo ensaio que protagonizou e que você confere completo e de graça aqui.

A reportagem do mês é sobre uma mulher que fez a loucura de denunciar o marido no dia em que a Lei Maria da Penha entrou em vigor. Se bem que esta loucura foi uma loucura do bem...

Na entrevista do mês, a escritora Margaret Atwood conta um pouco da loucura que é ver suas obras darem origem a séries e também que loucuras passam por sua cabeça quando escreve qualquer coisa.

E tem muito mais coisas loucas nesta revista maluca feita por um editor insano que toma decisões do nada e atrasa a publicação deste periódico quase sempre.

Que 2018 ao menos seja louco no bom sentido. A BECOOL 63 está no ar. Boa leitura e curta nas redes sociais.

Você retweetou

Graverobber @BooBitchkraft · 11 de dez

Vcs emocionam demais com texto vazio de marmanjo que só quer comer alguém inocente da internet

1 47 77

Você retweetou

Chico Barney @chicobarney · 10 de dez

Parabéns pro Jason Statham por ter produzido 52 filmes até hoje, assim o Domingo Maior nunca fica sem acervo durante o ano.

6 17 69

Você retweetou

TV Maresol / Metrô @TVMaresol · 8 de dez

boa tarde abjeto ignóbil

7 17 33

Você retweetou

#CG « @carlos\_geovane · 7 de dez

Vocês, que acreditam em dietas de youtuber...

kkkkkkkkkkkkkkkk

2

Você retweetou

Gina @theginamooney · 7 de dez

Y'all really do hate taylor swift more than rape culture lol

Traduzir do inglês

3 8 54

Você retweetou

Impedimento @impedimento · 6 de dez

Esse Al Jazira tem que vir jogar o Campeonato Potiguar e fazer um triangular da televisão com Globo e ABC.

10 89 358

Você retweetou

William Castro @William\_Castro · 6 de dez

Não dou dois meses pro Café com Jornal virar um programa de culinária com notícias.

2 5 4

Você retweetou

jurubeba leão @JuBibiano\_ · 5 de dez

Coca Cola Pablo Vittar "vai passar mal"

Traduzir do francês

6 2

Você retweetou

Cacau @cacauCB\_ · 3 de dez

um pouco triste pq o shipp Selena Gomez Faustão morreu agora q ela voltou com o Justin

1 1 3

Você retweetou

Bruno @BrunoHoffmann · 5 de dez

Quem fez a linha vermelha do metrô era um visionário, pois imaginou que, ao fazer em cima do solo, seria uma das únicas linhas que pegariam sinal de internet.

1 1 2



DOUBLE ISSUE

DECEMBER 18, 2017

# miscelânea

## Person of the Year

# TIME

mulheres que amamos

THE  
SILENCE  
BREAKERS

THE VOICES  
THAT LAUNCHED  
A MOVEMENT



time.com

## bloco de notas



**Vamos tentar resumir** o que aconteceu no mundo do futebol desde que saiu a última edição da BECOOL em apenas uma nota, então tenha paciência.

Primeiro, o Corinthians se confirmou campeão brasileiro. Além dele, classificaram-se para a Libertadores Palmeiras, Santos, Grêmio, Cruzeiro, Flamengo, Vasco e Chapecoense, que teve seu melhor desempenho no Brasileirão um ano depois do trágico acidente.

O Grêmio garantiu classificação por vencer a Libertadores contra o Lanús. A equipe está garantida na final do Mundial de Clubes e enfrenta o Real Madrid. Já o Flamengo perdeu para o Independiente o primeiro jogo e empatou o segundo na final da Sul-Americana, vendo o título ficar com a equipe argentina.

Os grupos da Copa de 2018 estão definidos. O Brasil caiu no grupo E, com Suíça, Costa Rica e Sérvia. A dona da casa Rússia tem pela frente Arábia Saudita, Egito e Uruguai. Nossa seleção pode pegar nas oitavas Alemanha, México, Suécia ou Coreia do Sul.

E pra terminar, o Inter venceu o Grêmio nos pênaltis e se sagrou campeão do Gauchão Feminino, enquanto a seleção do Vão venceu alguns amistosos preparatórios para a Copa América 2018.

**Para mais informações,** siga no Twitter: @becoolmagazine

**Você sabe quem é Day McCarthy? Não quer saber?** Pois é, eu também não queria. É uma socialite que fez ofensas racistas a Titi, filha adotiva de Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank. Em vídeo divulgado no último dia 26, Day disse que “a menina é preta. Tem o cabelo horrível de pico de palha. Tem o nariz de preto horrível. E o povo fala que a menina é linda”

Na ocasião, Giovanna respondeu ao vídeo dizendo que “Racismo é crime, e já estamos tomando as devidas providências perante a lei”. Bruno citou uma frase da professora e filósofa Angela Davis: “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista”

A socialite ainda acusou Anitta de ter usado cocaína: “Ela cheira pó, sim! Cheirou na minha frente. Eu ainda filmei, sem querer. E, se me irritar muito, posto o vídeo mesmo”. A assessoria da cantora afirmou que “Anitta lamenta profundamente que calúnias absurdas a seu respeito, provenientes de correntes de seguidores e likes em redes sociais possam tirar o foco do preconceito, do crime repugnante de racismo e homofobia praticado contra crianças”. Ela ainda divulgou o telefone pessoal de Leo Dias quando este disse que óbvio: que ela só quer aparecer.

Day já foi processada pelo casal Bruno e Giovanna e ainda aguarda julgamento.



## setlist

## Melhores de 2017

Esta é a playlist definitiva das melhores e mais importantes músicas do mês segundo nós mesmos. Se não concordar com alguma coisa, foda-se.

- 5. Rae Morris — Do It:** vamos incentivar a galera a fazer sons diferentes, ainda que a maioria nem saiba quem é a Rae
- 4. Anitta — Paradinha:** o que ela foi fazer na depiladora? Dar uma aparadinha a a... Desculpe.
- 3. Lorde — Green Light:** “Melodrama” é um dos melhores álbuns do ano e quem discorda é clubista. E a Lorde é bonita sim!
- 2. Taylor Swift — Look What You Made Me Do:** cota Taylor Swift magistralmente ocupada. VAI REPUTATION!

## 1. Nickis Vieira — Poxa Crush

A música que conseguiu fazer a transição de meme tosco para um clipe de verdade com direito a faixa disponível no Spotify. Isso sim é a música do ano. Chupa, “Despacito”!



roteiro sp



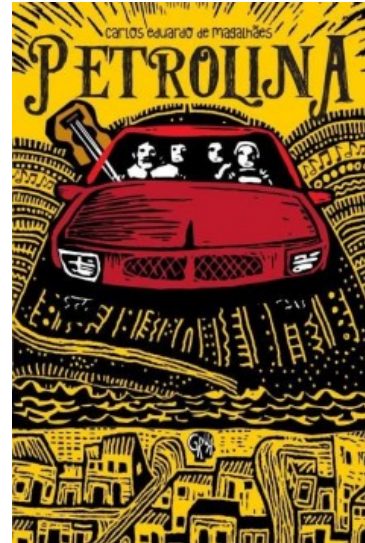
## FILME: STAR WARS — OS ÚLTIMOS JEDI

Após encontrar o mítico e recluso Luke Skywalker (Mark Hamill) em uma ilha isolada, a jovem Rey (Daisy Ridley) busca entender o balanço da Força a partir dos ensinamentos do mestre jedi. Paralelamente, o Primeiro Império de Kylo Ren (Adam Driver) se reorganiza para enfrentar a Aliança Rebelde.



## CD: MUNDUÊ

Dona Ivone Lara deve estar feliz por ter contribuído com seu talento de compositora e o Wilson das Neves deve estar rindo a toa lá em cima com o Império Serrano sendo homenageado junto com a Portela. Candeia, em um plano mais alto, creio que aplaudiria como o Monarca, de pés na terra. Eu, cá na Vila, bato palmas e digo: vá em frente menino! Agora, se alguém perguntar quem é o Diogo, não preciso responder que é o filho do João Nogueira. Afirmo com segurança: - É um belo cantor, com personalidade própria. Um artista verdadeiro. Um elo na corrente da perpetuação do samba. (Universal, R\$ 22)



## LIVRO: PETROLINA

Com formação em violão clássico, que trocou na adolescência por uma banda de rock, Zeca passou a se dedicar a compor trilhas sonoras para cinema quando sua filha mais velha, Carmem, nasceu. Ele sai para uma viagem em sua Caranga com Carmem, agora com 21 anos, com Pedro, de 5 anos, seu caçula do segundo casamento, e com seu Oscar, tio avô de sua segunda mulher. Seu Oscar é um professor de violão clássico aposentado que fez carreira em um conservatório americano e quer ir para Petrolina encontrar Sebastião que, 50 anos antes, na mesma Petrolina do sertão pernambucano, ele ouviu tocar numa audição e ficou impressionado. Em vez de acolher o talento, dispensou-o - Sebastião tornou-se, então, Tião Cruz do Acordeon, sanfoneiro famoso. A viagem se faz de muitas buscas, de muitas histórias. (Grua, 176 páginas, R\$ 36)



## SHOW: JAMIROQUAI

A apresentação faz parte da turnê do último disco, Automaton, lançado este ano. Liderado pelo cantor Jay Kay, o Jamiroquai já veio seis vezes ao Brasil – a visita mais recente aconteceu no início de 2013. Dentre os principais trabalhos do grupo estão "The return of the space cowboy" (1994); "Traveling without moving" (1996), dos singles "Virtual insanity" e "Alright"; "Synkronized" (1999), dos singles "Supersonic" e "King for a day"; "A funk odyssey" (2001), do single "Little L". Dia 18, às 21h30 no Citibank Hall: Avenida das Nações Unidas, 17955, Sul 04795-100. Telefone: (11) 2846-6040. Ingressos: R\$ 880 a R\$ 150

# Margaret Atwood

## “Vou da velha bruxa à anciã sábia”

---

*Aos 78 anos, a escritora canadense renasceu de forma inesperada por conta das adaptações de suas histórias para séries, sendo uma das adaptações vencedora de um Emmy. Margaret fala sobre seu trabalho e sobre sua maior preocupação como ser humano.*

---

POR ANATXU ZABALBEASCOA

Somos o que lembramos ou o que esquecemos? Um médico pergunta isso à prisioneira do livro *Alias Grace*. Depois do triunfo nos Emmy de *O Conto da Aia*, transformado em série de televisão, sua autora, Margaret Atwood (Ottawa, 1939), viu também essa outra obra, baseada em um caso real – o testemunho de uma jovem acusada de assassinato no século XIX –, ser adaptada para a telinha. Talvez por sugerir que a verdade pode estar mais no cinza do que no preto e branco, o romance tem uma mensagem atual. Depois de ser laureada com os prêmios Booker (2000) e Príncipe de Astúrias (2008), Atwood recebeu em Frankfurt o Prêmio da Paz do Sindicato de Livreiros alemães. Ali deu esta entrevista. Aos 78 anos, viaja sozinha. E explica com humor sua maior preocupação como ser humano: a destruição do planeta por causa de nossos piores costumes.

**Anatxu Zabalbeascoa:** Sua fama passou dos livros para as telas. Um leitor é o mesmo que um espectador?

**Margaret Atwood:** De jeito nenhum. Um romance é o mais próximo que podemos chegar de estar dentro da cabeça de outra pessoa. O cinema e a televisão podem envolver, mas o que está vendo é uma atuação. Com o romance, você está na ação.

**AZ:** Você se colocou o desafio de testar todos os gêneros?

**MA:** Ninguém me disse que não podia fazer isso. Na minha juventude não havia cursos para escritores. Acho que se você vai a um, eles aconselham que se especialize, mas não foi meu caso. Simplesmente escrevi o que quis. Criei ficção poesia, ensaio, teatro e desenhei quadrinhos quando era adolescente.

Continuo fazendo isso. O Canadá, nos anos 1950, era um país com poucos escritores. Alguns dos mais famosos nem eram publicados lá. Desfrutei provando o que tinha desfrutado como leitora.

**AZ:** Limitar-se a um gênero a teria fortalecido como autora?

**MA:** Na época, não. Era muito difícil publicar um romance. A maioria entre nós publicava poesia. **AZ:** De onde tira essas ideias?

**MA:** Do lado mais escuro da realidade.

**AZ:** Tem equipe de documentalistas?

**MA:** Só quando escrevi *Alias Grace*, baseada em um caso real. Faço o resto sozinha, inclusive a parte científica. Cresci cercada de cientistas.

**AZ:** Em que medida a informação fornecida pelos documentalistas influenciou *Alias Grace*?

**MA:** Lemos tudo o que foi publicado sobre Grace Marks: livros, atas e jornais. E a soma dessa informação era contraditória, o que, naturalmente, a tornou ainda mais interessante. Quando você se baseia em fatos reais não pode alterar nem uma descrição. Escrevi uma cena em que um dos protagonistas testemunhava enforcamento do outro. Ao comprovar que isso não pode ter acontecido, tive de reescrever.

**AZ:** A Netflix transformou esse romance em série de televisão. Onde reside sua vigência?

**MA:** Tem o tempo como marco, não como conteúdo. A série também é boa. O espectador não sabe se a atriz está mentindo ou não.





---

*“Um romance  
é o mais  
próximo que  
se pode  
chegar de  
estar dentro  
da cabeça de  
outra  
pessoa”.*

---

**AZ:** Fale sobre a imigração no século XIX. Sua família chegou ao Canadá vinda de onde?

**MA:** A resposta curta é que todos foram expulsos de seus respectivos países. Alguns puritanos chegaram da Inglaterra. Escolheram a religião errada. Assim como meus antepassados franceses, huguenotes expulsos. Também havia famílias desterradas da Escócia e galeses, que não foram expulsos, mas vieram por necessidade econômica. Depois de se fixarem na Nova Inglaterra, na revolução norte-americana também escolheram o lado errado. Não tenho um histórico muito bom. Talvez por isso eu seja tão inconformista.

**AZ:** O Conto da Aia fala do perigo da realidade sob a modernidade. O que devemos fazer para que o progresso seja verdadeiramente evolutivo?

**MA:** O progresso só pode significar uma coisa: que as pessoas sejam tratadas de maneira justa e equitativa. Parece que não estamos avançando nesse aspecto, apesar de termos avançado durante décadas, senão, você e eu não estaríamos aqui sentadas. Em 1845 você não teria trabalho e eu não seria escritora.

**AZ:** Prevê um retrocesso?

**MA:** Geralmente, quando um segmento da sociedade consegue certos direitos, outro quer privá-lo deles. Está acontecendo agora nos Estados Unidos, no âmbito dos direitos das pessoas que não são brancas. Não falo só dos negros, também os mexicanos e todos os que não são percebidos como parte da cultura dominante perdem direitos. Se não puderem tirar deles o direito de votar —como já tentaram—, vão privá-los de outra maneira. Determinarão que quem tiver uma condenação penal não pode votar e prenderão as pessoas para evitar que votem. Isso se chama Estado policial. Quando os policiais se transformam em juízes e executores, vive-se em um Estado policial.

**AZ:** Isso está acontecendo hoje nos Estados Unidos?

**MA:** Está acontecendo para algumas pessoas que vivem nos Estados Unidos. Não para todos os cidadãos norte-americanos.

**AZ:** Como solucionar isso?

**MA:** Dizendo: vivemos em um Estado policial. É aí que queremos ficar? Em quase qualquer país do mundo há um grupo que não recebe tratamento igual aos demais. Os defensores dessa situação argumentam que, se as pessoas não se esforçam, não obtêm benefícios. E isso pode ter sido verdade em algum momento, mas hoje, nos Estados Unidos, existe uma

elite hereditária que atua contra a meritocracia.

**AZ:** Acontece o mesmo no Canadá?

**MA:** Não. Proporcionalmente, temos muito mais imigrantes recentes e uma população indígena maior. Os Estados Unidos empreenderam guerras

de extermínio durante o século XIX. Não há outro nome para o que foi feito. Sobretudo na Califórnia, onde tinham ordem de limpar o estado de indígenas.

**AZ:** No Canadá não?

**MA:** Ali não houve guerras de extermínio. Por isso hoje os indígenas são proporcionalmente mais numerosos no Canadá e controlam porções maiores do território. São fundamentais nas negociações e na tomada de decisões. Seria muito estúpido alguém tentar fazer algo em seu território sem consultá-los. O Canadá, além disso, é um país multilíngue. Temos dois idiomas oficiais que, na realidade, deveriam ser três. O terceiro deveria representar os indígenas.

**AZ:** No anuário de seu instituto declarou que sua ambição era escrever “o grande romance canadense”. Escreveu?

**MA:** Acredito que não escrevi nenhum [risos].

**AZ:** Outro canadense, Alberto Manguel, diz que lá as pessoas em vez de se perguntarem “quem sou?” se perguntam...

**MA:** “Que lugar é este?” Sim, é uma citação de Northrop Frye.

**AZ:** Como se consegue que todo um país seja percebido como amável?

**MA:** Nem todos somos. Não existe nenhum grupo de seres humanos em que todos sejam amáveis.

**AZ:** Mais amáveis que em outros países?

**MA:** Talvez por sermos tantos grupos que, no Canadá, é preciso sentar-se e dialogar. Temos uma piada: em uma estrada para o céu há uma placa dupla. Um lado indica “Céu” e o outro, “Mesa-redonda sobre o Céu”. Todos os canadenses escolhem a mesa-redonda.

**AZ:** Isso indica um alto nível de civismo: precisam sentir que saberão se expressar e pensar que seus argumentos serão levados em conta.

**MA:** Sabemos que as decisões se pactuam, que são mais firmes quando ninguém é excluído. E isso se consegue pelo diálogo. Existem culturas do eu e culturas do nós. As do eu são individualistas, como os Estados Unidos. O Canadá é uma cultura coletiva.

**AZ:** Em seus escritos, a educação nunca é um cheque em branco. Tem muitos médicos estúpidos.



**MA:** Que interessante. Talvez sejam mais obtusos que estúpidos. Não há idiota pior do que um idiota instruído. Uma educação no reino dos fatos não prepara necessariamente para o reino do gênero humano.

**AZ:** O que educa no gênero humano?

**MA:** Em parte o temperamento e em parte as experiências.

**AZ:** Que tipo de experiências?

**MA:** As ruínas. Há um ditado: “O bom julgamento vem da experiência. A experiência vem dos maus julgamentos”. Infelizmente está certo.

**AZ:** Como se educa um filho depois de uma infância como a sua?

**MA:** Nossa filha viajou conosco. Fala francês, alemão e italiano com sotaque da Umbria.

**AZ:** É muito ativa no Twitter. A internet dará poder aos desprotegidos ou perpetuará os poderosos?

**MA:** Já consegui dar voz e organizar muitas pessoas. Como qualquer invenção humana, tem um lado positivo, outro negativo e outro inesperado. Se um deles prevalecerá e se tornará uma arma negativa — digamos com russos manipulando os resultados eleitorais —, ainda não se sabe. Em todo caso, a internet não tem mais o caráter utópico buscado por seus criadores, que queriam conectar o mundo todo.

**AZ:** A relação com a natureza também é uma educação?

**MA:** A natureza não é uma coisa que está lá fora. A natureza somos você e eu. É seu corpo físico, o ar que você respira e a água que está bebendo agora. Tudo isso é a natureza. Destruí-la é destruir a humanidade. Se a natureza acabar, será o nosso fim.

**AZ:** A mudança climática é sua principal preocupação?

**MA:** Deixe-me resumir muito: se os oceanos morrerem, deixaremos de respirar. Porque são eles que tornam possível o oxigênio do ar. Essa é a parte a que não prestamos atenção. Somos conscientes de que as inundações e os verões eternos podem ser causados pela mudança climática. Mas não conseguimos pensar a longo prazo. Isso exige união, acordos, diálogo. Quando tivermos sido capazes de preservar a atmosfera, talvez consigamos fazer todo o gênero humano ser humano.

**AZ:** O que você faz para não contribuir para que fiquemos sem oxigênio?

**MA:** Não temos carro, usamos o transporte público ou caminhamos. Precisamos de um inventor com audácia

suficiente para transformar todo o plástico destrutivo do oceano em um material construtivo. Seria um bom material porque admitiria capas de ar que serviriam para melhorar o isolamento.

**AZ:** A cabeça vai imaginando soluções. Isso é algo habitual em sua ficção especulativa, uma característica do gênero que tangencia o possível. A superexposição à informação tem nos deixado mais ou menos crédulos?

**MA:** Quando escrevi O Conto da Aia não havia livros sobre distopias. Isso chegou mais tarde, depois do 11 de Setembro. Houve um momento, nas décadas de 1940 e 1950, em que eram abundantes. O século XIX, por outro lado, foi pródigo em utopias. Realmente acreditavam que o progresso era inevitável. Depois da Primeira Guerra Mundial, apareceram grandes ditadores e se tornou difícil escrever uma utopia convincente e mais fácil escrever uma distopia verossímil. Por isso houve tantas. O grande medo dos anos 1950 era explodir com uma bomba atômica. Nos anos 1970, recuperamos a utopia, aplicada ao mundo da mulher e à maneira de pensar nos gêneros como algo menos fixo. Nos anos 1980, tudo isso acabou. Nos 1990, a Guerra Fria tinha terminado e a distopia deixou de ser um gênero. Agora, a urgência de fazer algo contra a mudança climática e refletir a instabilidade social tornou-as necessárias de novo.

**AZ:** Você se cansou de repetir que o feminismo é a equidade, não a vingança. Por que uma personagem feminina inteligente é percebida como um perigo?

**MA:** Acho que tem a ver com o fato de que ninguém quer descrever uma mãe que dá medo. Quando você tem mais idade, pode escolher. Pode ser uma bruxa malvada ou uma velha sábia. Eu gosto de alternar. Um advogado vizinho meu me viu varrendo as folhas do jardim no outono e me alertou:

—Margaret, não deveria fazer isso.

—O que quer dizer, Sam?

—Não deveria estar aí fora com a vassoura. Não sabe que te chamam de bruxa malvada do bairro?

**AZ:** O que você respondeu?

**MA:** Perguntei a ele se não sabia que o medo gera mais respeito que o amor. É bom dar um pouco de medo.

**AZ:** Costuma dizer que, se o mundo te trata bem, você acaba pensando que o merece. O mundo a tratou bem?

**MA:** Sim, mas sou canadense. Nunca nos permitimos pensar que o merecemos. ●



# manual

ESTILO E COMPORTAMENTO





saúde

# DESTINOS PRA CURTIR O VERÃO

POR LUIS MENEZES

**Está chegando a estação mais aguardada** do ano do ano: o verão. As altas temperaturas proporcionam momentos incríveis àqueles que querem curtir a vida.

Mas cada pessoa prefere curtir da sua maneira. Tem aqueles que procuram passar o dia numa praia com agito e virar a noite numa balada; outros que buscam se aventurar nos esportes radicais; e aqueles que desejam conhecer um lugar diferente, aumentando sua bagagem cultural.

Seja lá qual for o seu caso, eis 7 sugestões de destinos no Brasil tão quentes quanto o sol de dezembro.

## **CANOA QUEBRADA, CEARÁ**

O litoral cearense oferece praias paradisíacas e ventos fortes. A vila de Canoa Quebrada, cercada de falésias alaranjadas e belíssimas dunas, é um dos lugares mais incríveis da região.

Além da praia ser o hotspot de turistas, praticar o kitesurf é uma experiência essencial para quem visitar o destino. Também é indispensável andar de buggy pelas dunas, descendo ladeiras de tirarem o fôlego.

À noite, a diversão não termina os bares na rua da vila conhecida popularmente como Broadway, oferecendo bom som e comida farta.

## **PETAR, SÃO PAULO**

Não está afim de ir para a praia? Prefere o campo? O Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, ou simplesmente “Petar” para os íntimos, localizado no sul do estado de São Paulo, oferece experiências inesquecíveis na natureza.

Com as trilhas pela floresta, pode se visitar cachoeiras refrescantes, assim como admirar a fauna constantemente presente.

Também há a oportunidade de praticar cascading, tirolesa, escalada, canoagem e outros esportes radicais. Além disso, o parque oferece 300 cavernas para explorar e se surpreender com as formações geológicas.

## **OURO PRETO, MINAS GERAIS**

A joia histórica no coração de Minas Gerais pode ser um portão de entrada para conhecer o passado colonial. Mas a cidade também oferece uma vida noturna agitada.

Sendo uma cidade universitária, encontra-se bares por todas as ruas oferecendo bebidas e

bons ambientes para virar a noite celebrando a vida.

## **PIRAIA DA PIPIA, RIO GRANDE DO NORTE**

A Praia da Pipa é um dos grandes destaques turísticos no Rio Grande do Norte. A região oferece uma variedade de atividades para todos os gostos.

Com seu mar azul turquesa, a Praia da Pipa é um destino tradicional entre os amantes de surf, possuindo ondas impressionantes. Dá também para curtir a área de buggy ou observar golfinhos nos passeios marítimos.

## **TRANCOSO, BAHIA**

Este famoso destino baiano oferece praias extraordinárias para relaxar durante os dias quentes do verão.

Mas se você quer animação, vai encontrar também. Por toda a orla encontram-se barracas e clubs de pousadas oferecendo agito. Durante a alta temporada, torna-se um ninho de festas com som ao vivo e drinks de qualidade.

Outro ponto turístico na cidade é o famoso quadrado. O espaço no centro da cidade é conhecido por suas pitorescas casinhas coloridas.

## **FORTALEZA, CEARÁ**

Para turistas buscando variedade, a metrópole nordestina vai fazê-lo curtir sua estadia ao máximo.

São várias opções de praias. Por exemplo a Praia do Futuro, que oferece um clima movimentado, incluindo uma variedade de barracas servindo bebidas e comidas típicas; e a Praia de Iracema, um ponto para surfistas, que possui um mirante harmonioso da costa.

A vida noturna da cidade é diversificada por bares e clubs, que permitem virar a noite com estilo.

## **MONTE RORAIMA**

Quer fugir do agito e curtir a paz na natureza? Cogite o Monte Roraima, no coração da floresta amazônica, uma montanha de 2,8 mil metros que fica na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana.

O destaque fica por conta do passeio de escalada na “parede” deste fenômeno natural, assim como trekking para chegar ao local, rodeado de uma vegetação diversa, cachoeiras agradáveis e formações rochosas impressionantes.



estilo

.

## VISTA-SE BEM NO VERÃO

POR PEDRO NOGUEIRA

**Oficialmente, o verão** começa no Brasil dia 21 de dezembro. Mas na prática, desde setembro o calor já começa a dar as caras por aqui. E isso na região sul, porque ao norte pode-se dizer que é verão quase o ano inteiro.

Vestir-se bem no frio é relativamente simples. Nada que uma calça jeans bonita e um blazer bem cortado não resolvam. Mas no calor, o negócio complica um pouco. Por isso hoje reunimos 15 dicas de moda masculina para ficar estiloso no verão.

### 1# COMPRIMENTO DA BERMUDA

Esqueça o bermudão largo e comprido, que chega até a sua canela. Isso traz um ar desleixado. É melhor usar um modelo mais curto, que termina logo acima do joelho.

### 2# LISTRAS

Verão combina com calor. Calor combina com mar. Mar combina com looks náuticos. Looks náuticos combinam com listras navy.

### 3# ÓCULOS ESCUROS

Segundo a ciência, os óculos escuros nos deixam mais

atraentes por três razões: (1) eles trazem simetria ao rosto; (2) dão um ar misterioso; (3) e têm um histórico relacionado a glamour.

### 4# TÊNIS BRANCO COM MEIA SAPATILHA

O tênis branco é provavelmente a peça mais hype da moda masculina hoje. A melhor maneira de usá-lo? Com uma meia sapatilha, que é bem cavada e não aparece no tornozelo.

### 5# PELE OLEOSA

Não tem escape. Quando o calor aperta, o nosso corpo

começa a transpirar e o rosto fica oleoso, trazendo aquele aspecto desagradável.

Solução? Lave o rosto duas vezes ao dia com sabonete neutro; use esfoliante toda semana; e passe protetor solar para pele oleosa diariamente.

### 6# RELÓGIO CASUAL

Esqueça a pulseira de couro e de aço. O relógio ideal para o verão é aquele com pulseira de nylon, bem descontraído e casual.

### 7# CORTE DE CABELO

Deixar o cabelo curto sempre ajuda a lidar o calor.





Peça ao seu barbeiro para fazer um fade mais baixo no seu cabelo nestes meses quentes.

#### **8# TECIDO DAS ROUPAS**

Os tecidos de fibra sintética, como o poliéster, esquentam muito no calor. Dê preferência para as fibras naturais, como algodão e linho, que são mais refrescantes porque deixam o corpo respirar melhor.

#### **9# ALPARGATAS**

Em vez do chinelão, que tal deixar seus pés mais estilosos com uma alpargata? Esse é um tipo de calçado náutico

perfeito para o verão.

#### **10# DESODORANTE**

Aerosol ou roll-on? Nenhum dos dois. Se você quer um desodorante potente, a melhor opção é pegar um modelo clínico em gel ou creme. Eles são muito mais eficientes.

#### **11# CALÇA DOBRADA COM TORNOZELO À VISTA**

Como não dá para trabalhar de bermuda, o negócio é dobrar a barra da calça e usar uma meia sapatilha, deixando o tornozelo à vista.

#### **12# PERFUME LEVE**

Assim como acontece com a

roupa, a escolha do perfume também deve refletir a ocasião. Escolha um com aroma leve e refrescante. Os que têm uma fragrância cítrica, marítima ou floral costumam ser boas opções.

#### **13# CAMISETA COM GOLA CANOA**

O modelo de camiseta com gola canoa — que é como a tradicional, só que mais alargada — está em alta. É ótimo para o calor, pois deixa o corpo respirar bem.

#### **14# PEITORAL APARADO**

Em algum momento do

verão, você com certeza vai ficar sem camisa, seja na praia, na piscina ou no parque. Então não dá para deslizar com o grooming do peitoral. Lembre-se de aparar os pelos ou até mesmo raspá-los.

#### **15# TONS CLAROS**

Para finalizar a nossa lista, uma dica científica: as cores escuras absorvem mais calor e, por isso, esquentam barbaridade. Fuja delas sempre que possível.



fitness

.

## OS MELHORES UÍSKES DO MUNDO

POR LUIS MENEZES

**Uísque pode ser considerado** arte. Com suas variadas formas de preparo e ingredientes, a bebida tem uma legião de admiradores pelo mundo inteiro.

O texto de hoje é para aqueles que buscam o melhor do melhor.

A premiação internacional de bebidas World Drinks Awards, realizada pelo site The Drinks Report, elegeu os

melhores uísques de 2017 dentro dos tipos diferentes da bebida. Olha só:

**Melhor Single Malt: Craigellachie**

Este uísque britânico de 31 anos é produzido pela John Dewar & Sons Ltd. Com um teor alcoólico de 52,2%, ele tem como característica sabor encorpado, textura seca e fim que lembra cerveja.

**Melhor Blended: Hibiki**

Desenvolvido pela Suntory, o japonês Hibiki, de 21 anos, possui um estilo que lembra o rum. Seu sabor se caracteriza pela mistura de frutas e especiarias no carvalho. O destilado também apresenta um aroma que lembra um whisky de grãos e uma profundidade com um refrescante toque cítrico.

**Melhor Uísque de Centeio: A.D. Laws**

Este destilado americano da Laws Whiskey House apresenta uma fragrância açucarada e de cereais. Quanto ao sabor, nota-se um toque adocicado de maçã, pêssego e ameixas secas. Segue-se com um sabor de baunilha, que termina com uma pitada picante de canela.

**Melhor Whisky Blended: The Fuji-Gotemba Distillery**

Outro japonês na lista. Este





uísque com teor alcoólico de 46% se destaca por ter aromas torrados e sabores puros de baunilha e creme, no qual se nota tons de marzipã e gengibre.

**Melhor Bourbon: John J. Bowman**

Com fragrância floral e cítrica, o uísque americano apresenta uma mistura de sabores. Nota-se uma textura grossa com tons de baunilha e

caramelo. No final, repete-se o sabor de caramelo, mas também é acompanhado de um toque de figo. A experiência termina com um tom frutado delicado e suave.

**Melhor Blended Malt: Green Label**

O scotch da clássica marca Johnny Walker apresenta um sabor de múltiplas camadas de chocolate amargo e seu famoso tabaco. A bebida

possui teor alcoólico de 43%.

**Melhor Uísque de Trigo: Bainbridge Battle Point**

Este destilado americano possui um aroma abundante de caramelo e baunilha. Possui um sabor doce, frutado e suave. O céu da boca fica com uma sensação quente e prazerosa com um equilíbrio aromático de baunilha e frutas tropicais. O fim é marcado por uma sensação levemente

picante.

**Melhor Uísque de Milho: Ironroot Hubris**

Com um teor alcoólico alto de 58,90%, este uísque americano apresenta uma mistura de sabores. O aroma no céu da boca expõe tons de carvalho e alguns toques de milho. Termina com um tom forte e quente.



# JOANNA KRUPA

POR STEVE SHAW



























acontece





# O DIA EM QUE TUDO MUDOU

*No dia 22 de setembro de 2006 entrou em vigor a Lei Maria da Penha. Foi neste dia que a pernambucana Cileide Cristina da Silva denunciou seu marido agressor. E quando ela achava que nada mais ia mudar em sua vida, tudo mudou.*

POR FELIPE BETIM



## o dia em que tudo mudou

•

---

### *“O agressor tem esse dom, de esconder o que ele realmente é”.*

---

**"Eu acho até bom contar minha história,** porque chega mais longe", diz Cileide Cristina da Silva, que por muito tempo sentiu na pele o fato de ter nascido mulher e pobre em uma cidade do nordeste do Brasil. "Outro dia eu e minha filha estávamos olhando que eu tenho dois perfumes fechados. Aí eu lembrei que ele dizia que mulher que usava perfume era para 'botar gaia' [trair]. Minha filha não podia usar creme no cabelo, ele dizia para colocar óleo de cozinha. Hoje a gente ter um perfume fechado é muito, sabe?", prossegue. "Ele" é seu ex-marido Francisco, que durante duas décadas agrediu Cileide de todas as formas.

Mas na manhã de um sábado de dezembro de 2017, em uma barraca que fica embaixo de uma passarela no acostamento da BR-101, Cileide trabalha tranquila. Vende água de coco, amendoim, biscoitos e frutas para os motoristas que passam por lá, na altura do município de Cabo Santo Agostinho, região metropolitana do Recife, PE. Sua jornada é longa e vai até o fim do dia, mas ela tem a certeza de que, ao chegar em casa, poderá dormir em paz. Há 11 anos, quando achava que nada mais ia mudar, tudo mudou: encontrou o apoio de um centro de mulheres da cidade, juntou coragem e denunciou seu algoz. Fez isso no mesmo dia em que a lei Maria da Penha entrou em vigor. "No dia 22 de setembro de 2006 aconteceu tudo", diz ela.

Cileide, hoje com 48 anos, é considerada a primeira mulher a usufruir da lei Maria da Penha, essencial para romper o ciclo de violência ao qual estava submetida. Sua história é a mesma de milhões de mulheres que sofrem nas mãos de homens e demonstra a importância de uma legislação que aumentou o rigor das punições sobre os crimes praticados contra elas. Mas ainda que represente um avanço, ela não impediu que, nos últimos 12 meses, 11% das mulheres nordestinas fossem vítimas de violência psicológica, 5% de agressões físicas e 2% de estupro no contexto doméstico e familiar, segundo um estudo divulgado em novembro deste ano pela ONU Mulheres. O documento, que foca na região Nordeste, também revelou que 17% das mulheres nordestinas foram agredidas fisicamente pelo menos uma vez na vida.

Cabo de Santo Agostinho (200.000 habitantes), a cidade onde ainda mora Cileide, registrou nove feminicídios em 2016 e oito até julho de 2017, segundo dados da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco reunidos pela ONG Centro Mulheres do Cabo. O município, que é o décimo mais violento do país segundo o Atlas da Violência do IPEA, está em sexto lugar no ranking de cidades de Pernambuco mais violentas para

mulheres. Em todo o Estado, 280 feminicídios foram registrados em 2016 e 181 até julho deste ano.

O estudo da ONU Mulheres também revela uma transmissão da violência entre gerações: quatro de

cada dez mulheres nordestinas que cresceram em um lar violento sofreram o mesmo tipo de violência na vida adulta. Há uma maior incidência de violência doméstica "em lares onde a mulher, seu parceiro ou ambos estiveram expostos à violência na infância". Cileide concorda: "Quando uma mulher passa a ser agredida quando casa, é porque a infância dela já foi ruim. Ela se coloca naquela posição de casar cedo, de não estudar, por conta da infância", diz ela.

Seus pais se separaram quando ela tinha dois anos — até hoje ela não sabe o motivo, mas garante que sua mãe não era agredida — e ela acabou entregue para tias e avós. Rejeitada, cada ano mudava de casa. Praticamente não ia na escola e até hoje é analfabeta. Muito apegada ao pai, foi morar com ele aos 10 anos, mas sua vida ficou pior do que já era: quando sua madrastra brigava com ele, algo que ocorria com frequência, os dois acabavam expulsos. Decidiu então morar com a mãe, mas, para ajudá-la, começou aos 12 anos a trabalhar como babá. Teve então de enfrentar empurrões, gritos e tapas de suas patroas.

Ansiosa por deixar para trás uma infância difícil, Cileide decidiu se casar com Francisco quando tinha apenas 15 anos e logo após engatar o namoro. Ele era dez anos mais velho e parecia uma boa pessoa. Era o momento, ela pensava, de finalmente ser feliz. "Mas o agressor tem esse dom, de esconder o que ele realmente é. Quando a mulher vem perceber, ela já tá presa", afirma. Isso porque um ano depois de se casar, e quando já estava grávida do primeiro dos quatro filhos, começaram as agressões verbais. "Ele começou me proibindo de ver minha família. O começo de tudo é isso. Ele dizia que minha família ia me botar no mau caminho, ia dar conselhos ruins pra mim. Ele já sabia o que ia fazer pela frente e sabia que minha família ia atrapalhar", conta Cileide, que tampouco podia dar ou receber um simples bom dia da vizinha. "Eu passava semanas ou meses sem ver minha mãe, e isso porque ela morava numa rua e eu na outra", lembra.

Enquanto relata suas memórias, emenda com algum comentário sobre o que hoje pensa à respeito do que acontecia. Sua fala é simples e seu relato, seguro. Depois de passar por acompanhamento psicológico na ONG Centro das Mulheres do Cabo, ela hoje compreende a lógica machista que envenenava



seu casamento. "Eu achava normal não poder ver minha família, achava que era ciúmes. Tem mulheres que até hoje acham que ciúmes é uma coisa boa, que é bonito, que ele ama. Mas ciúmes é uma doença. Não tem nada a ver com amor".

Um dia, quando ela tinha uns 18 anos e sua segunda filha já tinha nascido, Francisco levou uma "colega" para almoçar em casa. Dizia que era prima dele, mas uma vizinha dissera ter visto os dois juntos. Cileide então se recusou a servir comida para a moça. "E aí ele não teve demora, pegou todas as panelas que estavam no fogão e jogou tudo em cima de mim. Na frente dela. Daí em diante começaram as agressões físicas", recorda.

A lista de agressões envolvia filhos do casal — dois meninos e duas meninas. Quando grávida, Cileide chegou a levar pancadas em sua barriga. Se acontecesse algo com o bebê, "uma boca a menos para sustentar", dizia ele. De madrugada, Francisco costumava acordar os filhos para espancá-los. Ele dizia para eles: "Sabe que painho é casado com mainha, né? Que marido e mulher tem filhos através de uma relação que eles fazem a noite, né? E mainha arranhou um homem lá fora e tá fazendo com ele, e não quer mais fazer com painho. Aí por causa disso painho ficou aperreado e vai bater em vocês. Mas vocês não tão apanhando porque painho tem raiva de vocês não. Vão apanhar porque mainha tá com outro".

O espancamento só parava quando Cileide cedia aos seus desejos. No dia seguinte, acordava envergonhada dos filhos, dos vizinhos... Apanhava em silêncio que para que ninguém escutasse. Não adiantava. "Ele ia pro lado de fora de casa e ficava dizendo em voz alta, para todos escutarem: 'Isso é pra tu aprender a me respeitar, pra você saber que eu sou o dono da casa, que eu mando em tu e nos meninos'". Mandava tanto que ela e seus filhos só podiam usar roupas doadas, enquanto Francisco geralmente se vestia de modo impecável. "Tudo na minha vida era decidido por ele", recorda.

"As amigadas dele eram todas machistas. Eu não entendia o porquê daquilo. Ele dizia que isso era desde o início dos tempos. Que desde que o homem pisou na terra, já tinha direito de trair. E que mulher apanha, porque é desafiada", recorda. "Falava que homem tinha que bater na língua da mulher, que o avô dele fazia isso, que o pai fazia e que com ele não seria diferente.". E assim foi sua vida durante 20 anos.

Até que, no dia 20 de setembro de 2006, sua filha ganhou um panfleto sobre a lei Maria da Penha, que entraria em vigor dias depois. Encorajada por ela e por uma "irmã" da igreja evangélica que frequenta, decidiu buscar auxílio na ONG Centro das Mulheres do Cabo. "Quando eu cheguei lá, a

recepção foi tão bonita... Me abraçaram sem nem me conhecer. Fiquei deslumbrada. E também assustada, com medo. Meu pensamento era que ele ia descobrir, que alguém ia contar pra ele", recorda.

Ela levou um gravador para registrar as agressões que sofria e gerar a prova contra Francisco. Mas ao chegar em casa se deparou com ele, já pronto para agredi-la. No meio da confusão, o panfleto caiu "bem no pé dele". "Quando ele leu, me fez comer pedacinho por pedacinho. Disse que eu tava me movimentando pra botar na cadeia e que, no dia em que pisasse na delegacia por causa disso, o mundo ia se acabar". Sua filha mais velha interveio e ele parou. Saiu de casa, bebeu e voltou para a última de suas agressões. "Já chegou pegando minha filha pela garganta, começou bater minha cabeça na parede e na geladeira... No meio dessa agonia, agarrou minha filha de novo e jogou ela sob um espelho que a gente tinha na parede. Quando ela caiu, o vidro caiu tudo em cima dela. Ela ficou toda cortada", recorda.

Cileide se apartou da confusão, se escondeu e pediu socorro. Ligou para o 190 e para o centro das mulheres. Seu agressor deixou então a casa para ir trabalhar, mas horas depois acabou detido. No mesmo dia em que a lei Maria da Penha entrou em vigor. O delegado, recorda Cileide, nem estava preparado para aplicar a novidade. Mas deu certo: Francisco ficou preso por quatro meses e ela pôde respirar aliviada.

Ele tentou voltar para casa, mas ela não apenas rejeitou suas investidas como conseguiu que a juíza emitisse uma ordem de afastamento. Francisco também chegou a processá-la para conseguir pensão, mas também não obteve sucesso. Na ocasião, Cileide ainda abriu mão de demandar qualquer tipo de pensão alimentícia. Foi condenado a quatro meses de prisão. Como já havia ficado preso por este período, não precisou voltar para lá. Mudou-se para uma cidade vizinha e nunca mais fez qualquer tipo de ameaça. "Ainda tenho medo. Não é o pavor de antes, mas tenho medo de dar de cara com ele, sabe", diz Cileide.

Hoje, com seus filhos crescidos — 30, 28, 20 e 18 anos —, cinco netos, genros e noras incorporados à família, Cileide encontrou a felicidade. "Tudo mudou. Não existe nada daquele passado, só as lembranças, que a gente só busca quando necessário. Até as fotos daquela época mancharam", conta, orgulhosa de poder comprar uma roupa nova ou escolher o que vai comer. "Eu to vivendo, to dominando minha vida. Nesses 11 anos foram tantas descobertas, tantas coisas boas acontecendo. Minha filha diz que eu sorrio até quando o vento passa". ●



opinião

# O IMPACTO DA LOUCURA

---

*Pequena reflexão sobre os tempos insanos em que vivemos, onde qualquer coisa pode causar uma convulsão social e uma convulsão social não significa mais nada.*

---

POR GUI ADN



# o impacto da loucura

.

---

*Será que o  
louco sou eu?  
Ou o mundo  
todo ficou  
louco e só eu  
sou normal?*

---

**Quando a insanidade ainda não era regra**, e isso já faz muito tempo, as pessoas faziam amizades mais facilmente, evitavam falar de assuntos que desconheciam, evitavam discutir bobagens sobre comportamento, não se chocavam com coisas que apareciam em museus ou no SBT. A política era pauta apenas de pessoas que ousavam ler sobre o tema, ou se limitava a críticas à corrupção generalizada, independente do partido.

Não posso dizer com certeza quando foi que ocorreu. Os mais pessimistas dizem que tudo começou lá em junho de 2013, quando o povo teria se deixado manipular pela mídia e virado "coxinha". Há quem aponte a tendência como mundial, sendo causadora do Brexit e da eleição de Donald Trump. Só o que eu sei é que, um dia, acordamos em um mundo louco e não sabíamos mais o que fazer.

E se 2016 foi o ano das catástrofes, 2017 foi o ano da loucura. Da polêmica inútil do turbante aos protestos contra exposições artísticas, ninguém tem agido de forma normal. São todos extremamente passionais, dogmáticos, militantes, chatos.

O ano de 2017 foi aquele em que se acusou uma artista pop de supremacista branca apenas por não ter declarado voto em Hillary Clinton. E a mídia dita de esquerda fez eco a esta acusação ridícula que faria até mesmo a Kim Kardashian pedir para parar com os exageros. Mas como parar com os exageros numa época em que, como pontuou o Chico Barney, "apenas o grau superlativo de comparação parece ser apropriado para avaliar qualquer pessoa"?

Chico falava de Silvio Santos, que nunca antes flertou tanto com o abismo como no ano que está para acabar. Ele sempre foi assim, mas este foi o ano em que a turma do lacre finalmente descobriu o óbvio. Antes tarde do que nunca (mas eu confesso que sigo assistindo o Programa Silvio Santos).

Mas quem tem flertado mais com o abismo é quem conduz o debate político atual. Quem se interessava por política antes do enlouquecimento geral deve ter se impressionado com o tema tomando os bares e as ruas. Mas depois se decepcionou quando viu que ele é conduzido em direção aos extremos mais violentos. Não necessariamente as ideologias são extremas, mas as práticas o são com certeza. Ainda bem que não falamos de política por aqui.

Mas nem isso dá jeito: não falar de política pode causar indignação em um certo grupo de comentaristas de Internet que acredita na tese de que tudo que não é sério é inútil e deve ser descartado. Porque enquanto eles te roubam, você grita gol.

De todos os lados, somos puxados para o meio da insanidade.

Dizer que gostamos de um artista atrai a ira de "haters". Apontar uma imbecilidade de um atrai a ira de fãs. Apontar o racismo de um âncora da Globo atrai a ira de loucos que passam pano para o que ele disse apenas porque "é a esquerda que quer ferrar ele".

É estranho achar que vivemos em um mundo normal quando você vê uma socialite ganhar mídia ao fazer ofensas racistas a uma criança. É estranho não achar estranho um mundo em que virou moda ejacular em passageiras de meios de transporte coletivos. E a Justiça não consegue prender quem o faz por não haver dispositivo legal contra ejacular numa pessoa em público. E o youtuber biólogo acha isso normal.

O impacto da loucura é grande o suficiente para nos fazer rir — pra não chorar. Mas rir só se for do Zorra, do Sensacionalista ou das tirinhas filosóficas da Laerte. Ou, talvez, do Desenhista que Pensa (sic). O humor em tempos de loucura se divide em lacração inútil e ofensa gratuita. Não há meio termo.

Em tempos de redes sociais, tomos nós temos uma imagem pública, diz o cartunista que só conheço por conta das redes sociais. As pessoas escolhem ideologia não por afinidade, mas por combinar com a imagem pública que querem passar aos amigos e familiares. Os "zoeiros politicamente incorretos" vão pra um lado, enquanto os "rebeldes lutando contra o sistema" vão pra outro. Vestem-se de forma parecida, falam as mesmas gírias e costumam não saber do que estão falando — apenas repetem o que outras pessoas mais influentes já disseram sobre algum tema. Não têm luz própria.

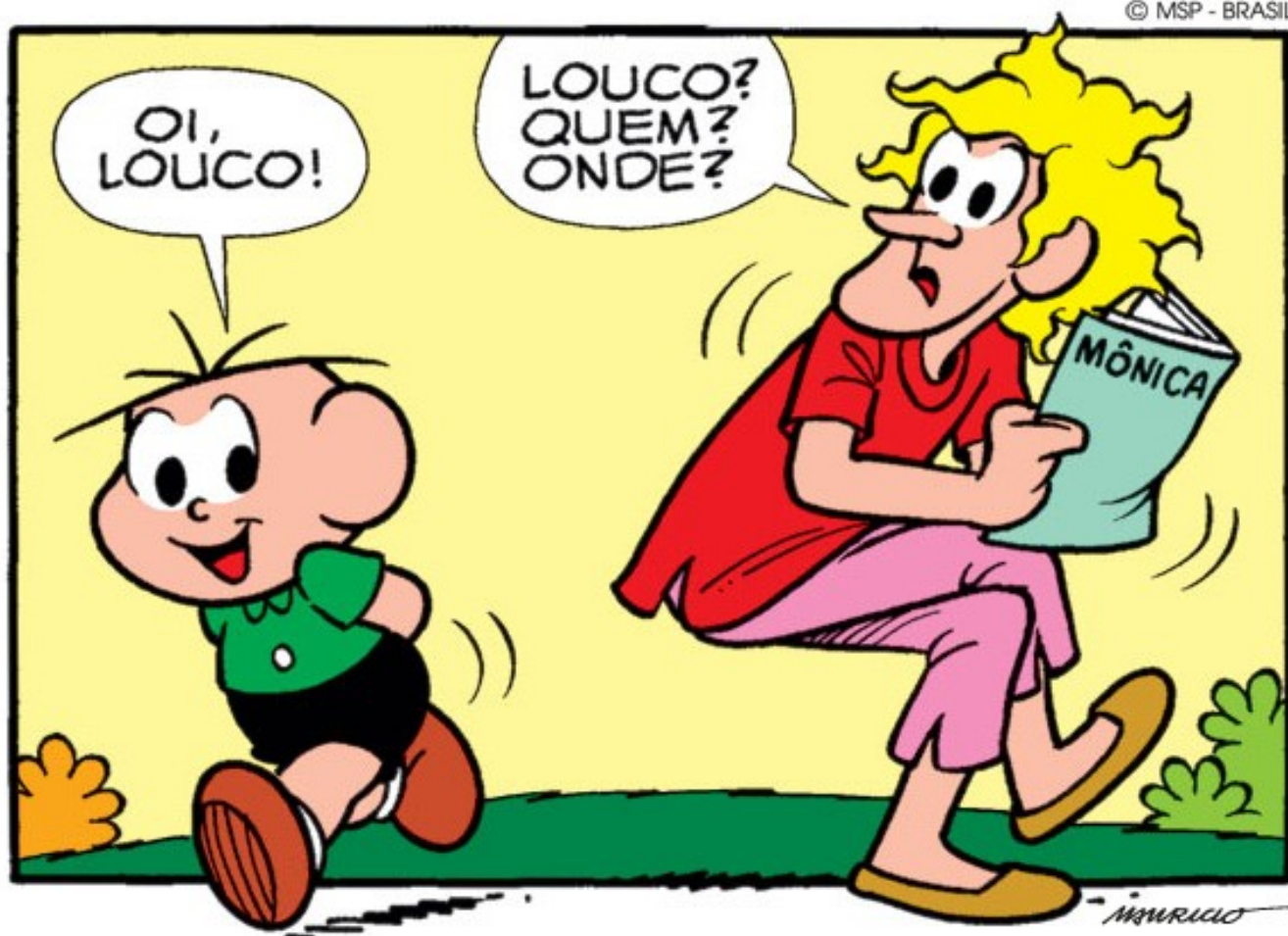
Será que o louco sou eu? Seria realmente impossível ser eu o único soldado que marcha certo? Ou o mundo todo ficou louco e só eu sou normal?

Pode ser a minha loucura falando, mas eu podia jurar que, antes de nos encontrarmos nesta situação, as pessoas brigavam menos por bobagem. Ou por política. O almoço de família era mais civilizado antes de descobirmos que o "tio reaçã" era contra as ideias da "filha lacradora".

Também imagino que nós não líamos mais textos do que hoje, mas tínhamos mais paciência para ler alguma coisa até o fim mesmo se tivesse mais de 140 toques. Ou caracteres.

Mas é muito raro hoje em dia ver alguém escrever alguma coisa que valha a pena ler. No Facebook, o que circula de texto consegue ser tão ruim quanto o que circula de memes políticos — ou até pior. São textos enormes não por contemplarem mais conteúdo, mas sim por contemplarem maior pretensão intelectual.





O festival de besteiras assola o país já faz um tempo. Sérgio Porto escreveu, sob o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta, um livro sobre como o festival de besteiras assolava o país. Contava sobre os planos de prender Sófocles por uma peça considerada subversiva, ou dos estudantes que foram parar no xilindró por falar em inglês.

Hoje temos um movimento político carola que viu uma foto da Lygia Clark e acusou de pornográfica. A mídia se diz estupefata, esquecendo-se de que anabolizou as manifestações deste movimento há dois anos, quando a agenda dos carolas interessava. Cuspiu no prato que comeu, como a mídia alternativa que se inspirou em junho de 2013 para fazer análises aprofundadas sobre o país — e abandonou o navio quando descobriu que as ruas não eram controladas por seus aliados políticos. Agora, diz que todas as desgraças dos últimos anos começaram lá.

Mas a mídia, alternativa ou não, tem a certeza de que pouco ou nada tem a ver com a insanidade geral. Ainda que tenha estimulado alguns insanos com objetivos comerciais. É preciso juntar audiência de qualquer jeito, já que ninguém mais presta atenção em nada por muito tempo. Como vender 100 milhões de uns e 50 milhões de outros se empresas de tecnologia oferecem milhões de uns com dados e padrões de consumo

detalhados? Tem que monopolizar a atenção, ainda que às custas da desgraça alheia.

Quem pode viver de publicidade (ainda), pode. Quem não pode, vai pedir dinheiro em crowdfunding ou se vender pra partido ou empresa. Todos apostam na desgraça, na confusão, no sensacionalismo, na polemica fácil, na loucura. E se queixam de que o público não lhes dá valor. Como diferenciar notícia falsa de notícia verdadeira? A grande mídia não percebe que, ao perguntar isso, sugere que praticamente não há diferença — tudo se resume a causar incêndios e monopolizar a atenção.

Difícil neste mundo é não ficar louco também. Ou talvez seja fácil. Talvez eu seja o louco. Foi ao se fingir de louco que Hamlet se descobriu e descobriu as coisas como elas são. Quando todos os normais são loucos, o louco passa a ser o que diz o óbvio. Que nem tudo é pra se levar a ferro e fogo, ou que a Taylor Swift pode não dizer em quem ela vota. Que mostrar um cara pelado às vezes não significa um convite pra você se masturbar. Que tem coisas que são muito ofensivas, mas nem tudo chega a ser.

Mas loucura mesmo é desabafar isso tudo nesta revista. O pessoal só quer mesmo ver mulher pelada. ●





**SI**

POR HEATHER



LA

R GLAZZARD

















# esquenta

SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE

sexo

## E SE FOR EJACULAÇÃO PRECOCE?

DO EL HOMBRE

**Aqui nós estamos sempre** dando dicas de sexo. O que fazer, porém, se sofre de ejaculação precoce?

Este é um pesadelo que joga por água abaixo todo o seu trabalho suado para conquistar uma mulher.

Afinal, elas levam em média de 10 a 15 minutos para chegar ao orgasmo através da penetração, segundo sexólogos do Instituto Kinsey, nos Estados Unidos.

Obviamente este número varia de uma mulher para outra. Há aquelas que gozam em 5 minutos e aquelas que precisam de 40.

Mas, em geral, se você aguentar menos tempo do que um round de boxe, vai deixá-la com gostinho de quero mais.

### COMO LIDAR COM ESTE PROBLEMA, ENTÃO?

Primeiro, identifique se você tem de fato ou não ejaculação precoce.

A sua definição é um pouco divergente, no entanto. Alguns especialistas dizem que, se você goza em menos de 2 minutos após iniciar a penetração, pode ser diagnosticado com o distúrbio.

Outros afirmam que mesmo que você aguarde mais do que isso, porém não leve sua parceira ao orgasmo em pelo menos 50% das transas, também se encaixa no grupo.

Se isso acontecer uma vez ou outra, não precisa se preocupar, pode ser um episódio esporádico. Mas se for algo recorrente, aí existe um problema.

A questão é a seguinte: você consegue controlar a sua ejaculação? Você tem domínio dela?

Ou na grande maioria das vezes você goza antes da hora que desejava e não consegue dar um orgasmo à sua parceira?

### CAUSAS E SOLUÇÕES

Caso tenha se identificado com a descrição acima, saiba que você não está sozinho:

segundo estudos, este distúrbio atinge em torno de 30% da população masculina mundial.

Não pense você, no entanto, que o problema está na cabeça de baixo; é mais provável que ele esteja na de cima.

Afinal, a principal causa da ejaculação precoce é a ansiedade.

E temos aí uma bola de neve: quanto mais o episódio se repete, mais ansioso você fica na próxima transa, mais adrenalina o seu corpo produz — e mais rápido ainda você vai gozar.

Mas existem algumas técnicas que ajudam o homem controlar o orgasmo.

Uma delas consiste em fortalecer os músculos pélvicos, realizando o Exercício de Kegel, sobre o que já falamos aqui no site.

Outra sugestão: treinar o autocontrole durante a masturbação, buscando aumentar gradativamente o seu tempo de resistência ao orgasmo.

Mais algumas alternativas:

- Usar preservativo com efeito retardante (existem várias opções na farmácia)
- Se masturbar um dia antes de fazer sexo, ou até mesmo de manhã, para aliviar o têsão
- Dar preferência às posições sexuais em que você tem mais controle

Ter um diálogo honesto com sua parceira também é algo que ajuda, pois tira grande parte da pressão e alivia a ansiedade.

E caso nenhuma dessas dicas funcione, não precisa se desesperar: procure um urologista e um psicólogo para ajudá-lo no tratamento desse problema.

Quase todos os homens que não conseguem se curar sozinho alcançam seu objetivo quando são auxiliados por um profissional da área. O negócio é criar coragem e encarar o problema de frente.





esquenta

.



relacionamento

.

## PUXE ASSUNTO COM ELA

POR FELIPE LEX

**Seja numa boate, no shopping ou num restaurante, é possível conhecer mulheres em qualquer lugar. Mas como iniciar a conversa?**

A parte mais difícil do papo, sem dúvida, é o quebra-gelo. Depois, tudo parece fluir mais naturalmente. Mas aquela primeira frase é o que faz muitos homens desistirem de falar com uma mulher.

Por isso decidimos trazer algumas dicas de como dar início à interação com ela.

Em primeiro lugar, lembre-se disso: cantadas prontas

devem ser evitadas. Elas são ridículas e, em vez de criar química, pode ter certeza de que elas te farão passar vergonha.

Agora que isso ficou claro, vamos em frente.

Se ela demonstrar sinais de interesse — como o velho contato visual, aquela jogadinha de cabelo ou até uma troca de sorrisos — você não deve hesitar. Afinal, a garota está fazendo um convite para você; demore muito para aceita-lo e ela te verá como um cara inseguro.

Dê um básico “oi” e tudo correrá bem.

Quando não rola um flerte preliminar, fica um pouco mais difícil. Mas mesmo neste cenário é possível dar certo, desde que você apresente um bom papo. Listamos, então, alguns quebra-gelos que podem te ajudar.

Lembre-se, não é para copiar as frases de exemplo abaixo, elas são apenas para ilustrar a ideia. Como eu já disse antes, tudo o que é decorado é uma má ideia. E, no final das contas, o mais importante é

falar com confiança, seja lá o que você disser.

### 1# SE APRESENTAR

Apesar desta ser a maneira mais básica para iniciar uma conversa, você não deve descartá-la. Principalmente se você se estiver numa daquelas citadas situações favoráveis, em que houve algum flerte antes.

Exemplo: “Oi, tudo bem? Eu sou o Felipe, como você se chama?”

### 2# OFERECER UM DRINK

Se vocês estiverem numa boate ou bar, pode convidá-la





para acompanhar você num drink. É um modo descontraído de chamar sua atenção e mostrar seu interesse nela.

Exemplo: “Tem uma cerveja artesanal que adoro nesse bar. Você me acompanha?”

### **3# PEDIR UMA OPINIÃO**

Você nunca deve abordar uma garota lhe fazendo uma pergunta na qual a resposta pode ser sim ou não. O certo é perguntar algo que envolva uma resposta aberta, assim a conversa se desenrola sozinha.

Exemplo: “Eu preciso de

uma opinião feminina. O que você acha desse novo corte de cabelo que eu tô experimentando?”

### **4# ELOGIAR**

Não é segredo para ninguém o quanto as mulheres adoram elogios. O problema é que elas podem perceber quando não são sinceros, parecendo apenas um xaveco furado.

Dizer que ela é linda, acredite, será a décima vez que ela escuta isso no mesmo dia. Então devemos ser bons observadores, sempre espertos para achar algo autêntico e

único nela. Outra ideia boa é elogiar a sua personalidade.

Exemplo: “Você tem uma risada muito gostosa de ouvir, sabia? Me dá vontade de rir também.”

### **5# FAZER UMA OBSERVAÇÃO**

Independente do lugar em que você estiver, há sempre alguns pontos a observar. Repare no ambiente; tente encontrar algo que possa induzir uma conversa positiva. Como por exemplo, a música. É algo que sempre rende uma boa conversa. Fazer comentários sobre o lugar é

uma boa maneira de quebrar o gelo.

Exemplo: “Adoro por essa música. Eu aprendi a tocar violão, aliás, por causa dessa banda.”



**faz sentido?**

.

# ESPERANÇA

POR MÔNICA DE SOUZA

**Faz um tempo**, lá durante os protestos de junho, eu escrevi que a disposição das pessoas em ir pra rua protestar pelo que julgava correto era um motivo para ter esperança no futuro. Faz mais de quatro anos que escrevi isso. Muito tempo se passou e muitas coisas aconteceram, então eu resolvi usar este espaço pra pensar sobre isso.

Mês passado eu estive de férias, agora estou me preparando para assumir o Twitter da revista nas férias do dono, que segue administrando isso aqui como se fosse o SBT. Aproveitei esse tempo pra sumir da Internet e esvaziar a mente de tudo. Acho que vou fazer como a ídala do Gui e deletar todos os meus posts pra "renascer" uma semana depois.

Mas nesta temporada de descanso eu acabei tendo tempo de refletir sobre coisas que eu já havia dito no passado, sobre coisas que eu acredito no presente e, acima de tudo, sobre o que eu espero do futuro.

Daí a ideia por trás deste texto: depois de tudo o que aconteceu desde 2013, é possível ter esperança? James Scavone estava certo e a esperança morreu?

(Esse texto não é sobre 2013. É sobre o que veio depois)

De 2013 pra cá muita coisa de ruim aconteceu: o mundo começou a eleger gente doida, o país entrou em uma instabilidade política tremenda, oportunistas começaram a usar a Internet com o objetivo de manipular o debate de ideias, a MTV saiu da TV aberta e o Marcelo Adnet ganhou um talk show na Globo.

Caramba, quanta coisa horrível! Estaria o mundo caminhando em direção ao abismo?

Olhando apenas pelo ponto de vista do que aconteceu, parece que sim. A sequência de desgraças contrasta com a beleza do evento que ocorreu em 2013. E eu apoiei muito estes eventos não pelo que eles foram, mas pelo que

poderiam ter sido. (Não acho que 2013 desencadeou as desgraças, mas isso é papo pra outro texto)

Mas é preciso pensar com um pouco mais de calma. Primeiro porque nada é tão ruim que não possa piorar, mas também nada é tão ruim que não possa melhorar. Segundo porque a gente já passou por um monte de desgraças ao longo da história e ainda assim continuamos todos vivos.

Quando nós tomamos consciência sobre o poder que nós temos para mudar a nossa realidade, nós conseguimos sempre evoluir como sociedade. O mundo piora a cada dia porque assiste à nossa passividade e à nossa divisão polarizada. Mas isso é reversível!

Então quando a gente se concentra no que aconteceu de ruim, a tendência é sempre perder a esperança. E eu entendo totalmente quem já perdeu faz tempo. Mas pensar naquilo que pode acontecer de bom, desejar isso e se esforçar por isso, pode restaurar a nossa fé em um futuro melhor. É por isso que eu ainda tenho esperança.

Mas é preciso paciência para ter os resultados desejados - e quem tem isso hoje? Talvez isso seja um motivo para que eu não fique tão alegrinha. Ainda assim, nem isso eu pretendo deixar que me desanime por completo. Porque pra cada pessoa horrível, tem uma pessoa maravilhosa que está fazendo de tudo para transformar positivamente o mundo. Para cada discussão inútil no mundo virtual, tem pessoas se unindo no mundo real. Para cada ataque vindo dos políticos, tem gente boa propondo soluções para problemas.

E para cada motivo para pensar que tudo só vai piorar de tanto que já piorou, há uma coisa pra se celebrar e pensar que as coisas podem ser melhores do que são. Sair de férias, por exemplo.

# VOU ASSIM MESMO

POR ALBERTO VILLAS

**Ando, como nunca, um bisbilhoteiro** em silêncio. Como ando muito de metrô, de ônibus, de Cabify e à pé, fico de olho em tudo. Gosto de ver, de ouvir, de conversar e, às vezes, fotografar. Seja a deselegância discreta das nossas meninas de Sampa, seja a burca das senhoras de Istambul ou a elegância oriental das meninas de Tóquio.

No dia da Black Friday, por exemplo, descendo a imensa escada rolante da estação Vila Madalena do metrô, espiei a tela do smartphone de uma moça e vi que ela estava respondendo uma mensagem assim: “Número 36 é aquele que comprei e ficou apertado”.

Sentado no coletivo, observo a roupa que cada um está usando e fico imaginando como escolheu aquele modelito pra sair de casa.

Tem de tudo. Gente bem vestida, gente de qualquer jeito, bom gosto, mau gosto, roupa limpa, roupa suja. Bota, sapatênis, mocassim e bico fino.

Toda vez que penso nisso, lembro-me do poeta Paulo Leminski, com quem trabalhei no final dos anos 1980. Leminski era o que chamamos de figuraça. Fazíamos o Jornal de Vanguarda juntos na TV Bandeirantes, numa redação que era um verdadeiro muquiço em pleno Morumbi, pura elegância.

Lema, como chamávamos, ia trabalhar de qualquer jeito. Uma calça Lee surrada, sem cinto, caindo, camiseta branca encardida e muitas vezes aparecia na redação de chinelo Franciscano.

Um dia, foi surpreendido no corredor da Band pelo comentarista de economia Celso Ming.

- Paulo Leminski, você percebeu que está usando uma meia de cada cor?

Lema levantou ligeiramente sua calça Lee e constatou que Ming – que ele chamava de

Dinastia Ming – estava certo. Não pensou duas vezes e respondeu na lata.

- Dinastia Ming, eu estou me lixando!

Acordo, me visto no escuro e só vejo como estou quando chego na rua.

Estou lembrando dessas histórias aqui, algumas até já sabidas, porque, na verdade, o que mais tenho observado ultimamente é o trajar das pessoas no sábado de manhã, bem cedinho, quando vou ao Pão de Açúcar comprar leite fresco e depois passo na Merci pra comprar pão de laranja, um dos melhores da cidade.

Ali estão pessoas usando uma moda que eu chamo de “vou assim mesmo”. Sabe aquela preguiça que bate quando você acorda sem pão, sem leite e tem de ir comprar?

Você se olha no espelho e vê que está, como se diz lá em Minas, um trem: Sandálias Havaianas desbotadas, bermuda velha e uma camiseta do Rock in Rio 88 escrito Eu fui!

Ai você lembra que é sábado de manhã, não tem ninguém na rua, não vai encontrar nenhum conhecido e fala baixinho com os seus botões:

- Vou assim mesmo!

E vai. Chega lá e encontra pessoas na mesma situação. Mulheres usando uma legging preta quase cinza, de chinelo, cabelo sujo disfarçado num rabo de cavalo e homens com camisetas estropiadas, bermudas manchadas de cândida enfim, gente de qualquer jeito.

Outro dia, num desses sábados, minha mulher chamou a minha atenção para uma figura que escolhia entre o Pilão e o Três Corações. Ela estava com um casaco marrom e de baby-doll por baixo. Como faltava um botão no casaco, dava pra ver que ela estava com um baby-doll cor de rosa por baixo, bem do tipo vou assim mesmo.

charge

.



**becool**

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: El Pais, CartaCapital, Revista Treats, Nakid Magazine, El Hombre, Adorocinema, Livraria da Folha e Guia da Semana.

MAIS

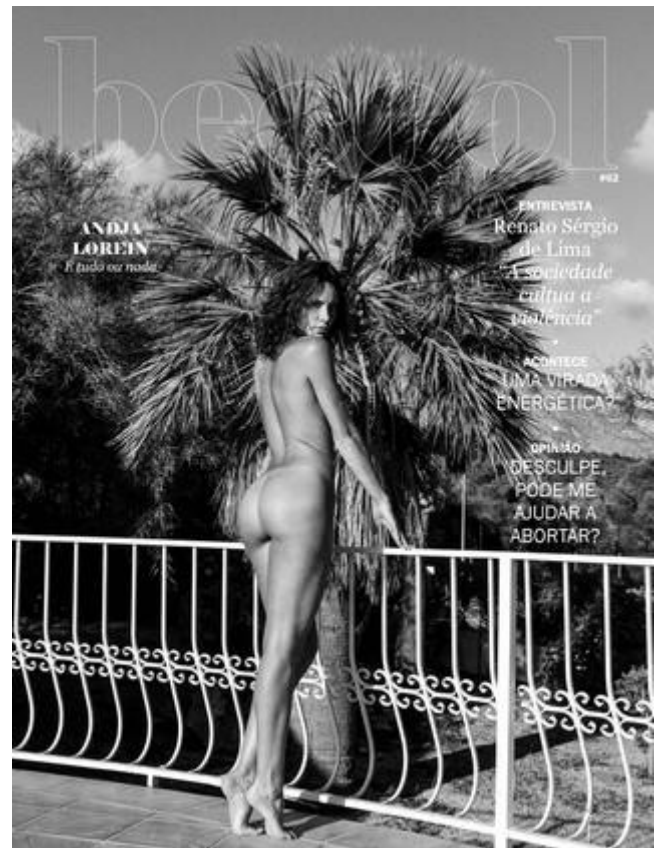


REVISTAS

BECOOOL é uma publicação da Mais Revistas.  
Contato apenas por e-mail: [adngui@gmail.com](mailto:adngui@gmail.com)



# INSCREVA-SE



# becool



MAIS  
+  
EVISTA

**becool**  
pra quem se veste com inteligência

